

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SOCIOAFETIVO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Caroline Cardoso dos Santos,
Fátima Oliveira de Oliveira
ULBRA - Torres

Introdução

Nesta pesquisa apresentamos a arteterapia como proposta de tratamento para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças, seus benefícios e de qual maneira pode colaborar no seu desenvolvimento. Sabemos que através das expressões artísticas conseguimos trazer à luz da consciência conteúdos que estavam no inconsciente, assim a arte ajuda o indivíduo a encontrar um bem-estar consigo e com o mundo, e a resolver questões internas que o afligem ao longo da vida. Segundo Reis (2014), a atividade artística ajuda o sujeito a lidar com as suas questões de forma criativa, reconfigurando novos sentidos. A arte seria um caminho para a transformação subjetiva. Sendo então a arteterapia um instrumento capaz de promover saúde mental e conectar o mundo interno pessoal com o mundo externo, acreditamos tratar-se de uma técnica com excelente potencial para auxiliar no tratamento de um paciente com TEA. Este estudo tem como tema as contribuições da arteterapia no desenvolvimento psicomotor e socioafetivo das crianças com Transtornos do Espectro Autista. Esta pesquisa tem a finalidade de estudar os benefícios e a eficácia que a arteterapia tem no tratamento do TEA, se ela contribui no desenvolvimento psicomotor e socioafetivo de crianças portadoras desse transtorno e também investigar em quais locais essas crianças são socialmente aceitas.

Objetivos

Estudar os benefícios e a eficácia que a arteterapia tem no tratamento do TEA;

Verificar se a arteterapia contribui no desenvolvimento psicomotor e socioafetivo de crianças portadoras do TEA;

Investigar em quais locais essas crianças são socialmente aceitas.

Metodologia ou Material e Métodos

A pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório, pois visa entender os fenômenos por meio de coleta de dados e explorar um problema para proporcionar mais informações sobre o tema para futuras investigações. A coleta de dados foi realizada através da revisão bibliográfica, mediante artigos, livros e plataforma de pesquisas (SciELO e Google acadêmico).

Resultados

Através desta pesquisa, podemos perceber alguns padrões que caracterizam o autismo, bem como, isolamento social, alterações na comunicação, movimentos estereotipados ou limitados e dificuldades em se expressar, sendo estas, normalmente percebidas antes dos três anos. Acreditamos que a arteterapia conseguiria reduzir alguns desses sintomas, por exemplo, a dança poderia melhorar a coordenação motora, a música ajudaria na fala, as artes plásticas e cênicas contribuiriam para se expressar e para ser capaz de conviver em sociedade. E todas contribuiriam para a manifestação do inconsciente, ou seja, permitir a expressão dos seus desejos, medos, fantasias e outros sentimentos.

Conclusões finais ou parciais

Considerando que a constituição do sujeito não se dá apenas por fatores biológicos, a criança autista também irá se estruturar por meio das relações sociais e culturais com outros sujeitos. Dessa forma a arteterapia pode contribuir como uma ferramenta na melhora da vivência emocional e social da criança com TEA, já que, através da linguagem plástica, corporal ou musical, ela oportuniza a simbolização e compreensão dos processos de interação social e desenvolvimento das funções psicológicas. A arte contém uma linguagem universal e propicia um canal singular de expressão dos afetos, fantasias e sonhos.

Referências bibliográficas

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, p.142-147, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011>.